



25/04/2018 às 16h22

# Especial "Zelito Viana - 80 anos" celebra aniversário deste grande nome da sétima arte nacional

Mostra traz cinco filmes de momentos distintos da carreira do diretor



As lentes de Zelito Viana são responsáveis por alguns dos mais memoráveis momentos da sétima arte nacional. O cineasta reconstruiu a vida do maestro Heitor

Villa-Lobos, adaptou clássicos da literatura para as telonas e mostrou a luta de tribos indígenas para preservar suas identidades culturais, entre ficções e documentários. Prestes a completar 80 anos, o Canal Brasil resgata cinco de suas principais obras para o cinema em homenagem a este grande realizador da nossa história. O tributo traz, nas madrugadas de domingo para segunda dos meses de maio e junho, à meia-noite e quinze, uma película de sucesso do cineasta.

A programação especial exhibe algumas das principais obras de Zelito. A homenagem começa no dia 13/05, com Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão (2000), drama estrelado por Antônio Fagundes, Marcos Palmeira, José Wilker, Marieta Severo e Othon Bastos, entre outros. Na semana seguinte, entra em cartaz Avaeté – Semente da Vingança (1985), inspirado no massacre aos índios Cintas-Largas no Mato Grosso. A inspiração nativa do diretor continua na semana posterior com o documentário Terra dos Índios (1979). Em Os Condenados (1975), o cineasta adapta a obra de Oswald de Andrade em filme

com Isabel Ribeiro, Cláudio Marzo e Roberto Bataglin. O primeiro filme de Zelito, *Minha Namorada* (1979), fecha a comemoração do aniversário do realizador.

**Villa Lobos – Uma Vida de Paixão (2000) (132’) Direção: Zelito**

**Viana** – Antônio Fagundes, Marcos Palmeira, Leticia Spiller, Ana Beatriz Nogueira, José Wilker, Marieta Severo, Othon Bastos, Lucinha Lins, dentre outros, num longa-metragem do diretor Zelito Viana – responsável também por *Os Condenados* (1974) e *Avaeté, A Semente da Vingança* (1985). Em 2001, o filme levou o troféu de melhor trilha musical no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, além de sido indicado nas categorias de melhor ator (Antônio Fagundes) e melhor montagem (Eduardo Scorel). No mesmo ano, Marcos Flaksman foi escolhido melhor diretor de arte durante o Festival de Cinema de Miami.

A trajetória do compositor e maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) (André Ricardo / Marcos Palmeira / Antônio Fagundes), um homem aventureiro, intuitivo e apaixonado por seu país, que lutou muito para se manter fiel a si próprio e cuja música é um retrato de genialidade e liberdade. A história se inicia com Villa-Lobos já velho (Antônio Fagundes), indo para um concerto no Theatro Municipal, em sua homenagem. Durante a apresentação, surgem lembranças de sua vida, imagens soltas e recordações que brotam e se entrelaçam ao sabor da emoção, saltando no tempo e no espaço e onde a música é sempre o elemento dramático fundamental. São peças de um grande jogo de armar, montado de forma anacrônica, que vão construir um personagem complexo e contraditório. Villa-Lobos tem de passar pela violência do pai (Othon Bastos), o peso da tristeza materna, o desencontro afetivo com Lucília (Ana Beatriz Nogueira), sua primeira mulher, a impossibilidade de ter filhos, a rejeição de sua música num meio cultural colonizado, o fracasso e a falta de dinheiro, a doença e a mutilação, o medo de perder Mindinha (Leticia Spiller), seu grande amor, e o abismo entre a genialidade e a loucura.

**Domingo, dia 13/05, à meia-noite.**

**Avaeté, a Semente da Vingança (1985) (107’) Direção: Zelito**

**Viana** – Hugo Carvana, Renata Sorrah, Jonas Bloch, José

Dumont, Cláudio Marzo, Milton Rodrigues, Nina de Pádua, os irmãos Sérgio e Cláudio Mamberti, Jurandir de Oliveira, Marcos Palmeira e Chico Diaz compõem o elenco do filme de Zelito Viana, que divide a assinatura do roteiro com José Joffily. Inspirado no massacre dos Cintas-largas, ocorrido em Mato Grosso, em 1963 e em reportagens publicadas nos anos 60 e incluídas no livro *Os Índios e a Civilização*, de Darcy Ribeiro, o diretor de *Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão* (2000) e *Os Condenados* (1973), aborda pela segunda vez em sua filmografia o tema sobre a causa indígena. Sua primeira incursão no assunto foi no documentário *Terra dos Índios* (1979). Em 1985, *Avaeté, a Semente da Vingança* recebeu os prêmios de melhor longa-metragem no Festival de Cinema de Tróia (Portugal); melhor filme, no Festival de Cinema Internacional de Moscou (Rússia); troféu APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes na categoria de melhor filme e o prêmio de melhor ator (José Dumont) no Festival de Cinema de Havana (Cuba).

A equipe técnica de *Avaeté, a Semente da Vingança* traz curiosamente os nomes de dois conhecidos cineastas da atualidade: Breno Silveira, diretor de *2 Filhos de Francisco* (2005) e *Betse de Paula*, filha de Zelito Viana e responsável por *Celeste & Estrela* (2005) e *o Casamento de Louise* (2001). Ambos desempenharam respectivamente as funções de assistente de câmera e continuísta. Já a trilha sonora original foi composta pelo multi-instrumentista e arranjador Egberto Gismonti, que construiu musicalmente uma atmosfera tipicamente indígena. A experiência para criar este tipo de som, ocorreu ainda na década de 70, a partir do convívio com os índios Yawaiapiti, do Alto Xingu. A comunicação entre eles se dava principalmente através da linguagem musical.

Arrependido por ter participado de uma expedição que culminou no massacre da tribo *Avaeté*, o cozinheiro Ramiro (Hugo Carvana) resolve abandonar o grupo. Na fuga, encontra um pequeno índio sobrevivente, que passa a ser seu protegido. Porém, frequentemente, esta relação traz a Ramiro as lembranças do massacre e um enorme sentimento de culpa. Alguns anos depois, *Avaeté*, como passa a ser chamado o último remanescente da tribo, planeja uma vingança contra àqueles que dizimaram seu povo. Do seu lado estão um padre (Jonas Bloch), um deputado (Claudio Marzo), um delegado (José Dumont) e uma jornalista (Renata Sorrah), que começa a produzir um documentário sobre a tragédia. O nome dos índios

massacrados, os avatés, foi inventado por Zelito Viana. No filme, eles são interpretados por índios verdadeiros, da tribo dos Erikbaatsas.

**Domingo, dia 20/05, à meia-noite.**

**Terra dos Índios (1979) (108')** **Direção: Zelito Viana** – Zelito Viana viajou em 1977 para retratar a situação dos povos indígenas em diferentes estados do país. A trajetória pelo Brasil resultou em um dos documentários mais importantes da história do cinema brasileiro. Suas lentes denunciaram a violência por trás do projeto nacional de integração dos índios, revelando as condições vergonhosas nas quais se encontravam muitos desses povos, entre eles os Kaingang, no Rio Grande do Sul, e os Kaiová, no Mato Grosso. Diante da impossibilidade de viver conforme seus costumes e cercados por colonos brancos hostis, os indígenas sucumbem ao interesse de fazendeiros e empresários que grilam suas terras, derrubam suas ancestrais matas e em nome de sua ganância colocam em risco o futuro destas sociedades.

**Domingo, dia 27/05, à meia-noite.**

**Os Condenados (1975) (83')** **Direção: Zelito Viana** – Cláudio Marzo, Isabel Ribeiro, Roberto Bataglin e Nildo Parente estrelam o terceiro filme dirigido por Zelito Viana. Adaptação da obra de Oswald de Andrade, a obra narra o drama de Alma (Isabel Ribeiro), uma mulher abandonada grávida pelo malandro Mauro Glade (Roberto Bataglin). Apaixonado pela jovem, João do Carmo (Cláudio Marzo) a acolhe, mas seu estilo de vida simples não é capaz de conquistar o amor da moça. Ela começa a se envolver com um velho e muito rico engenheiro depois de se cansar da vida monótona com João do Carmo. Quando o pai de seu filho retorna, a mulher não resiste e trai o novo marido, que a expulsa de casa. Sem ter para onde ir, encontra como único caminho a prostituição nas ruas de São Paulo.

**Domingo, dia 03/06, à meia-noite.**

**Minha Namorada (1970) (87')** **Direção: Zelito Viana** – Zelito

Viana estreou na sétima arte com esta comédia dramática estrelada por Laura Maria, Marcello Costa, Pedro Aguinaga e Fernanda Montenegro. Maria (Laura Maria) e Fernando (Pedro Aguinaga) são um tradicional casal de namorados de classe média na cidade do Rio de Janeiro da década de 1960. Ambos possuem um futuro próspero pela frente dentro de um modelo tradicional à época, mas os sentimentos da moça a levam para um caminho contrário quando ela descobre estar apaixonada por Pedro (Marcello Costa), um colega do curso de francês e de origem muito mais humilde. A jovem vai precisar enfrentar a família, que desaprova o novo relacionamento e o companheiro pobre, para se afirmar enquanto mulher adulta.

**Domingo, dia 10/06, à meia-noite.**

PUBLICIDADE

